

A chegada de Michel Temer no Inferno

Batizado com esse nome
É mesmo para temer,
Pois parece aquele verbo
Criado pra estremecer
Todo mundo se amedronta
Somente de ouvir dizer.

Ele foi para o inferno
Buscar força pra mandar
Acabou com o capeta
Destruiu tudo por lá
Em Brasília fez morada
Para tudo esculhambar.

Duelou com Satanás
Pra ver quem era o pior
Quem fazia mais maldades
Bater no povo sem dó;
Em falando de maldade

Nosso Temer é bem melhor.

Ele entrou para a política

Aliado com o demônio

Casou-se com a mentira

Esse safado medonho

Pra dar golpe no país

E fazer um pandemônio.

O capeta desistiu

De lutar com o temeroso

Porque perdeu na labuta

Com o chifrudo tinhoso

E deixou o cão da porra

Morder o povo medroso.

Mas quem disse que o bicho

Parou de fazer maldade?

Aproveitou que o capeta

Deixou a nossa cidade

Pra castigar cada gente

Fazendo perversidade.

Primeiro tomou o cargo
Pra ser nosso presidente
Botou pra fora a eleita
Socou-lhe um murro nos dentes
Sentou na cadeira dela
E caminhou para frente.

No cargo ele amou
Ficou sentado e fingido
Fazendo cara de bobo
Porque tava protegido
Pela turba alucinada
Que lhe apoiou com mugido.

Dançou na cara da gente
E fez cara de mocinho
Acenou com a mão de figa
Ficou falando sozinho
Mas aos poucos se mostrou

Um safado de vizinho.

Primeiro foi ao Congresso
E comprou a cada um
Deu dinheiro a deputado
E também guardou algum
Deu um pouco a senador
Amordaçou um a um...

Chamou logo empresários
Pra comandar a nação
Ministério para quem
Foi comer em sua mão
Fez contrato com a mídia
Pra nunca lhe dar um não.

Nossa justiça comprada
Fez pra ele um grande altar
Disse que o bicho era bom
Que não ia processar
Mesmo se o cabra roubasse

40 bi pra guardar...

Temer foi denunciado
Em delação premiada
Mas o bicho é tihoso
De tudo ele fez piada
Não pode ser processado
Está com a boca trancada.

Buscou gente do país
Pra também lhe apoiar
Pagou caro por abraço
E quem pudesse beijar
Acabou com a oposição
Fez todo mundo calar...

Chegou pro aposentado
E cortou os seus direitos
Abaixou o seu salário
Meteu a mão no seu peito
Tomou a senha da conta

Foi assim e desse jeito.

Quem quiser viver de boa
No tempo que aposentar
Vai trabalhar até morrer
Mas depois pode voltar
Pede logo exumação
Para poder desfrutar.

Quem pagou por trinta anos
Não pode nem reclamar
Porque se fala, apanha;
Não pode nem resmungar
A polícia baixa o cacete
Para o povo se calar.

40 anos é pouco
Pra matar de trabalhar
Pois o povo aqui é forte
E aguenta se danar
Gente velha tem é força

Tem mesmo que se lascar.

Chamou o trabalhador

E aumentou sua jornada

Trabalho agora é assim:

Se não quiser, não tem nada;

Trabalhar só por comida

E não reclama, cambada!

Quem quiser um bom emprego

Que viaje pro exterior

Pois na terra do Brasil

Vamos tocar o terror

Nossa terra é para poucos

Pra quem gosta de horror.

Hora extra agora é grátis

Não tem mais décimo terceiro

Acabou FÊGÊTÊESSE

Acabou o teu dinheiro

Afundou I-ENE-ESSE-ESSE

Para quem é brasileiro.

A Petrobras foi vendida

Não temos nem o pré-sal

Quem vai cavar nosso chão

É gente de fora e tal

Brasileiro não tem vez

Se não gostar, cai no pau.

Quem quiser um bom emprego

Vai ter muito que esperar

Pois nossa grana é investida

Pra banqueiro se safar

Quanto mais o povo sofre

Melhora as contas de lá.

Escola agora é paga

Quem quiser vai estudar

Mas a grana vem na frente

Só estuda quem pagar

Quem reclama toma uma bifa

Pois não pode reclamar.

Aeroporto vendido:

Se você quiser voar

Vai pagar uma boa grana

Somente para entrar

Se entrar no avião

Mais dinheiro vai mostrar.

As estradas são privadas:

Se tu quiser caminhar

Dirigir ou dar uma volta

Pedágio vai encontrar

Se não paga ao empresário

Tu não pode circular...

Cada porto não é nosso

Cada um já foi vendido

Os navios que vão chegando

Deixando o povo falido

Leva grana e riqueza

Pra país desenvolvido.

Lei Kandir é passaporte

Pra roubar nosso país

- Chega aí, minha amizade,

Nós temos um chamariz,

Leva tudo sem pagar,

Arranca até a raiz.

Aviação abriu o campo

Pra quem quiser investir

Vem gente do exterior

Ganhar dinheiro aqui

Já tá tudo liberado

Carregue tudo daqui.

Se tu quer um hospital

Vai te lascar no inferno

Não tem mais atendimento

Pois tu não tá no caderno

Só entra quem tem dinheiro

É o sistema moderno.

Escola de graça acabou

Vai falar com satanás

Faculdade se fechou

Merenda não temos mais

E se tu achou ruim

Pega a fila, lá atrás.

O Ciência Sem Fronteira

Não tem lugar pra você

Aqui não tem mais frescura

Acabou-se o saber

É melhor tu ficar burro

E a mim obedecer...

O terreno do Brasil

Agora é do estrangeiro

Se tu quiser um pedaço

Me pague muito dinheiro

Pois vendi tudo pra gringo

Porque chegaram primeiro.

Mata pobre e mata negro

Esculhamba com polícia

Não deixa nada na pista

Pra não sair na notícia

E mesmo que tenha prova

Já compramos a justiça.

Toda água do planeta

Nós vamos mandar secar

Trazer deserto ao país

Para o povo se lascar

Quem quiser beber um gole

Só bebe se me pagar.

As florestas toca fogo

Planta grama e bota boi

Entrega pra fazendeiro

O tempo bom já se foi

Quem entrar leva uma bala

Na testa, cara ou no “oi”.

Mata índio e mata pobre
Quem quiser plantar comida
Porque a terra é minha
É parte da minha vida
Não deixo pobre entrar
Não entra gente sofrida.

Vou vender cada terreno
Leva quem tiver dinheiro
Brasileiro não tem vez
Vou vender pro estrangeiro
Sou o dono disso tudo
Aqui eu cheguei primeiro.

Doente e necessitado
Vou botar pra se lascar
Aposentar essa gente
Eu mesmo não vou deixar
Quem quiser ganhar dinheiro

Só se morrer e voltar.

A saúde se acabou
Porque o SUS vou fechar
Só tem direito agora
Aquele que me pagar
Uma vacina é um dólar
Faça a fila pra tomar.

Comida pra tanta gente
Eu mesmo não vou pagar
Ou morre todos de fome
Ou eu mesmo vou matar
Quem quiser comer aqui
Vai cair no meu manguá.

O capeta arrepiou
Deu um pulo para trás
Entregou sua medalha
Para nosso capataz
Que assumiu o novo nome:

Ele agora é Satanás!

Valdeck Almeida de Jesus

10 de maio de 2017

O Brasil passa por um período de turbulências na política, com propostas de mudanças e revisão de leis, acabando com diversos direitos.

Tudo acontece às pressas, sem um debate mais prolongado com a sociedade, o que causa indignação, revolta, passeatas, manifestações populares por todo o país.

Este cordel é uma pequena contribuição, de forma irônica, para tentar um mínimo de interlocução, exposição de ideias, um resumo do que muita gente pensa mas não tem oportunidade de divulgar.

A História fará justiça a todos e todas, pela contribuição ou por ter se calado diante de tamanho desmonte das instituições, quebra de contratos sociais, destruição de conquistas sociais acumuladas em centenas de anos.

Valdeck Almeida de Jesus
Salvador, 18 de maio de 2017